



## LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**Os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021*****The effects of the COVID-19 pandemic on the educational process in Brazil between 2020 and 2021***Natália Fabiana Lima de Queiroz<sup>1</sup>, Roseane Amorim da Silva<sup>2</sup>,  
Marília Rosália Cordeiro Antas de Sousa<sup>3</sup>**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção literária acerca dos efeitos da pandemia de COVID-19 no processo educacional brasileiro entre os anos de 2020 e 2021. Nesse sentido, a pesquisa buscou refletir sobre as desigualdades sociais evidenciadas no período pandêmico, o trabalho docente e apresentou um olhar reflexivo sobre os desafios apresentados no contexto educacional. Através de uma revisão da literatura no site Acadêmico® com o seguinte descritor "Educação e pandemia" foi feito um levantamento dos artigos publicados em 2020 até outubro de 2021. Observamos no material localizado o aumento da desigualdade social já existente e de problemas psicossociais que contribuem para o desfasamento educacional. Foram localizados 75 artigos, dos quais 49 estudos foram descartados pela incompatibilidade de conteúdos com o objetivo da nossa pesquisa. Ficamos com 26 artigos que fizemos leituras para tecer análises e reflexões. Com base nos artigos analisados verificou-se que há uma precarização do trabalho docente, isso por falta de investimento em capacitação/formação adequada para o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, constituindo uma nova demanda para a educação em tempos de pandemia. A exclusão digital acentua ainda mais as desigualdades sociais. Observamos também a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores frente às novas demandas educacionais.

**Palavras-chave:** Efeitos da pandemia; desigualdades sociais; trabalho docente; Ensino remoto.

**ABSTRACT**

*This article aims to analyze the literary production about the effects of the COVID-19 pandemic on the Brazilian educational process between the years 2020 and 2021. In this sense, the research sought to reflect on the social inequalities evidenced in the pandemic period, the teachers' work during this time and the challenges presented in the educational context. Based on a literature review on the Academic website® with the following descriptor "Education and pandemic" a survey of articles published from 2020 to October 2021 was carried out. We have observed in the identified material an increase in the already existing social inequality and psychosocial problems that contribute to the educational gap. A total of 75 articles were found, of which 49 studies were discarded due to incompatibility of content with the objective of our*

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, UAST, Serra Talhada/PE – Brasil. E-mail: [nataliaqueirooz@gmail.com](mailto:nataliaqueirooz@gmail.com)

<sup>2</sup> Idem. E-mail: [roseane.amorim@ufrpe.br](mailto:roseane.amorim@ufrpe.br)

<sup>3</sup> Idem. E-mail: [mariliarosaliaacordeiro@gmail.com](mailto:mariliarosaliaacordeiro@gmail.com)



*research. We were left with 26 articles which we read for analysis and reflection. Based on the articles analyzed, it was found that there is a precariousness in the teaching profession, due to lack of investment in adequate teacher education/teacher training for the use of technological tools in the classroom, constituting a new demand for education in times of pandemic. The digital divide further accentuates social inequalities. We also observed the need to create public policies aimed at the continuing professional development for teachers in the face of new educational demands.*

**Keywords:** *Effects of the pandemic; social differences; teachers' work; online teaching.*

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que acometeu o mundo, desde fevereiro de 2020, têm ocasionado consequências negativas nos diversos setores sociais. Embora, a pandemia tenha atingido toda a população e esteja disseminada entre as distintas classes sociais, não as afetou da mesma forma. "A desigualdade social amplia os prejuízos e sofrimentos provocados pela pandemia afetando a possibilidade de acesso à saúde, ao trabalho, à alimentação, habitação, educação e tecnologia." (SILVA, 2021, p.23). Sobretudo a população negra, periférica tem sido a mais afetada.

A evasão escolar é uma problemática enfrentada há anos no Brasil, e suas causas estão relacionadas a múltiplos fatores econômicos, sócios emocionais e políticos. Em quase um ano e meio, as escolas das diversas regiões do Brasil precisaram ficar um tempo fechadas e algumas ainda estão, tanto da rede pública quanto da privada, como uma medida de proteção ao Coronavírus. As aulas foram adaptadas para o sistema remoto e têm acontecido de forma online, o que requer que docentes e estudantes disponham de internet, aparelhos de computador, celulares, entre outros, para poderem se conectar e participar das aulas, além de um espaço em casa para estudar, e informações sobre o manuseio dos aparelhos e dos recursos tecnológicos. O que tem sido um grande desafio.

Esse novo contexto visibilizou uma realidade que é vivenciada há anos pela população menos favorecida economicamente, a falta de recursos para acesso à internet e a não disponibilidade de aparelhos tecnológicos, e conforme já observado nos estudos "dependendo da região do país, do local de moradia, e da classe social a chance de continuidade dos estudos ou da manutenção do vínculo com as atividades escolares foi comprometida." (SILVA, 2021, p.23). Dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) informam que o acesso à internet nas residências apresenta percentuais abaixo de 80% na maioria dos estados, mas em nenhuma unidade federada chega a 80% de acesso com conexão em banda larga e mais da metade delas não chega sequer a 60% com esse tipo de conexão; há disparidade de acesso entre os/as estudantes da rede pública e rede privada. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017). O que mostra o quanto esta não é uma problemática nova.

Paralelo a isso, muitas famílias ficaram desempregadas, doentes, vivenciado processos de luto, os/as filhos/as órfãos, e esses/as precisaram trabalhar, muitos na informalidade, para ajudar no sustento financeiro familiar. Todos esses elementos têm feito com que alguns e algumas estudantes não consigam acompanhar as aulas remotamente ou de forma híbrida, e conseqüentemente deixaram os estudos, pois em algumas escolas que voltaram ao formato de aulas presenciais, alguns alunos/as não conseguiram retornar. No presente estudo buscamos conhecer através de uma revisão da literatura os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo



educacional brasileiro entre os anos de 2020 e 2021. A seguir abordaremos como foi realizado o estudo.

## 2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, utilizamos uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2017), é desenvolvida com base em um material já elaborado, composto sobretudo de livros, artigos científicos, teses, dissertações, dentre outros. Em quase todos os estudos é exigido algum tipo de trabalho deste caráter, porém há pesquisas desenvolvidas unicamente a partir de fontes bibliográficas. Segundo Koche (2011), o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

A partir de algumas inquietações e do interesse de conhecermos o que os estudos têm visibilizado sobre as consequências da pandemia na educação, foi realizada uma revisão da literatura, que teve como propósito o mapeamento de pesquisas acadêmicas voltadas à educação durante o período pandêmico. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa através do site Acadêmico®, utilizando o descritor “Educação e pandemia”, em uma busca avançada que compreendeu o período de abril de 2020 a outubro de 2021.

Foram utilizados apenas trabalhos realizados no Brasil que tinham como foco de estudo a educação do país, considerando artigos voltados a educação em redes públicas e privadas, da alfabetização ao ensino superior, cujo o idioma estivesse em português brasileiro.

Para tanto foi realizado uma pesquisa detalhada e eliminatória de artigos que não correspondessem ou não se relacionassem especificamente a educação dentro do quadro da pandemia surgida em fevereiro de 2020. Foram localizados 75 artigos, dos quais 49 estudos foram descartados pela incompatibilidade de conteúdos com o objetivo da nossa pesquisa, restando apenas 26 artigos que foram utilizados para tecer análises e reflexões. Após a leitura dos artigos realizamos a análise temática dos mesmos, nesse tipo de análise, o foco é o tema e suas possíveis relações, esse pode ser expresso em uma palavra, frase, resumo. O tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura.” (BARDIN, 1979, p.105). Para isso foram construídas tabelas considerando os objetivos do nosso estudo, e a partir desses objetivos elencamos algumas categorias temáticas para realizarmos as reflexões que estão apresentadas no próximo tópico. As categorias construídas foram: 1 - Desigualdade social na educação no contexto da pandemia; 2 - Práticas docentes e o papel da escola no contexto da pandemia; e, 3 - Desafios da educação na pandemia. A seguir abordaremos alguns resultados e nossas reflexões.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentadas algumas tabelas, os quais serão discutidos com base nos artigos localizados. No que se refere ao quantitativo de produções, o maior número foi encontrado em 2021, conforme já esperávamos visto que a pandemia iniciou em 2020, momento que começou a ser observado e refletido como as consequências da mesma estava afetando a educação. Esse quantitativo pode ser visto na tabela 1.

**Tabela 1** – Artigos selecionados para a elaboração da pesquisa.

Ano de publicação	Quantitativo
2021	20
2020	6
Total	26

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Como descrito na metodologia, foram localizados a partir do descritor utilizado, 75 artigos, dos quais 47 estudos foram descartados pela incompatibilidade de conteúdos com o objetivo da nossa pesquisa, restando apenas 26 artigos que foram utilizados para tecer análises e reflexões. Esses foram localizados em revistas de educação.

### 3.1. DESIGUALDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Na tabela 2 apresentamos alguns dos artigos localizados que abordam diretamente a temática das desigualdades sociais na pandemia. Dos 26 artigos localizados, 8 abordaram essa discussão.

**Tabela 2** – A desigualdade social na pandemia.

TÍTULO	OBJETIVO	ANO
Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação	O estudo tem como objetivo apresentar os graves problemas das desigualdades de acesso à tecnologia da informação e como o contexto da educação é afetado pela pandemia do novo coronavírus. Ademais, é exposta uma dinâmica de exclusão dos estudantes mais pobres no modelo de ensino remoto emergencial.	2020
(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto.	O estudo buscou analisar como as adaptações realizadas no âmbito da educação para garantir o ensino durante a pandemia podem afetar determinada parcela dos alunos em piores condições socioeconômicas.	2020
Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia.	Buscou-se problematizar o ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19, apresentando uma discussão bibliográfica sobre essas temáticas e o interesse do empresariado no ensino remoto.	2021
Direto à educação e pandemia: Reflexões sobre um estado para direitos no Brasil	O artigo descreveu as determinações normativas expedidas pelo Brasil voltadas para assegurar o direito humano fundamental à educação após a suspensão de aulas em decorrência da pandemia do COVID-19.	2021
Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia	O objetivo foi problematizar algumas medidas adotadas no sentido de tentar minimizar os impactos referentes a essa crise global de ensino e aprendizagem na educação básica via TIC.	2020
Gestão do conhecimento nas universidades brasileiros no período de pandemia de COVID-19	O estudo problematizou o ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19.	2021



Mesmo na pandemia, o cuidado não pode parar	O artigo propôs uma reflexão sobre as experiências com mídia e educação nas ações de enfrentamento à violência de gênero, antes e durante a pandemia de COVID-19.	2021
Educação na era planetária em tempos de peste	Relatar as experiências educacionais vivenciadas durante a pandemia de SARS-CoV-2, relacionando brevemente com os fundamentos da Era Planetária, de Morin et al. (2003).	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A pandemia do COVID-19 tem trazido à tona diversos problemas sociais no Brasil, tais como: desigualdade de renda, moradia, violência, desemprego, problemas estes que historicamente já impactavam a vida de milhares de brasileiros. Além disso, a pandemia do novo coronavírus escancara um modelo de sociedade incapaz de promover serviços públicos básicos, como educação e saúde. E quando se trata de educação, a situação ainda se agrava gerando problemáticas maiores no sistema de ensino. (BARBOSA; CUNHA, 2020).

Considerando que a única forma de acesso à educação seja por meios virtuais, o direito a educação passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias, porém a realidade tem trazido desafios. Enquanto a educação à distância tem assegurado e garantido a educação de muitos alunos/as, por outro lado, a educação na modalidade remota pode segregar uma parcela de estudantes desfavorecidos/as economicamente. (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Segundo a pesquisa realizada em 2019 no Brasil pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o percentual de alunos/as da rede pública de ensino que não possuem acesso a computador e internet em casa é de 39%, enquanto na rede privada de ensino esse percentual é de 9%. É evidente que o ensino virtual durante a pandemia traz benefícios aos/as estudantes que têm acesso, pois favorece a manutenção da rotina e estimula a continuação do processo de aprendizagem. No entanto, a questão é que nem todos/as os/as alunos/as possuem acesso as ferramentas tecnológicas para darem continuidade aos estudos. (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

No Brasil, a desigualdade social que conseqüentemente repercute na educação sempre foi pauta para muitas discussões, são anos de debate e de tentativas de reformular a sociedade e as escolas para que essas sirvam de espaço e meio para o combate às desigualdades sociais. Durante a pandemia essa problemática ficou bem evidente, e foram realizados vários estudos com o foco nessa temática, que abordam também a insatisfação com o governo de anos anteriores e principalmente dos anos atuais (2020/2021). Diversos autores, como: Barros (2021); Queiroz, Sousa e Paula (2021); Neves, Fialho e Machado (2021); Silva e Silva (2021), entre outros, discutem sobre a educação que foi afetada desde o início do período pandêmico, e como esses impactos resultarão em anos de regressão educacional. As escolas ficaram, e algumas ainda estão, de portas fechadas por mais de um ano e nem todos/as os/as estudantes conseguiram acompanhar o ensino remoto.

A falta de suporte, tecnologia e ferramentas necessárias para a adesão ao ensino remoto, fez com que milhares de crianças e jovens brasileiros ficassem meses sem aula e sem o auxílio de um/a professor/a. Queiroz, Sousa e Paula (2021) ressaltam que uma das principais dificuldades encontradas no ensino a distância esta relacionada a problemas tecnológicos, a exemplo da falta de internet e computadores. A falta de interação dos/as estudantes com a ambiência escolar



também é uma problemática levantada pelos/as autores/as mencionados. Em relação à falta de interação, outros autores, estudaram o individualismo social (SOARES, 2020; ARNHOLD; ARNIKOWSKI; KONAGESKI; 2020), levando em conta que o período caótico vivenciado desde março de 2020, evidenciou também o egoísmo social e a perda da coletividade dos brasileiros.

Arnhold, Karnikowski e Konageski (2020), afirmam que as escolas brasileiras são importantes locais de reflexão acerca de problemáticas que mazecam a sociedade. Ainda segundo os autores, os processos de aprendizagem de alguns alunos/as foram mais pungentes, levando em conta que o ensino remoto pressupõe certo grau de auto didática, bem como requer tutoria de pais e/ou responsáveis. Mesmo com o apoio da escola ao disponibilizar materiais impressos para os/as alunos/as que não possuíam suporte necessário para as aulas online, houve ainda a falta de contato com o/a professor/a para a explicação e condução das atividades e conteúdos trabalhados, dificultando assim o processo de aprendizagem.

A desigualdade social ultrapassou o limite de problemáticas em diversos sentidos: falta de material escolar, falta de recursos e tecnologia, falta de apoio dos docentes, de apoio aos pais sobre como eles/as poderiam auxiliar aos/as filhos/as na realização das atividades escolares, de contato social, foram tantas problemáticas levantadas pela gestão escolar, que se tornou quase impossível resolver ou tentar encontrar soluções para tanta demanda de problemas em pouco tempo.

### 3.2. PRÁTICAS DOCENTES E O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Na tabela 3 apresentamos alguns dos artigos localizados que abordam diretamente a temática da prática docente na pandemia, dos 26 artigos, 7 especificamente trazem essa reflexão.

**Tabela 3** – A prática docente no contexto da pandemia.

TÍTULO	OBJETIVO	ANO
A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores	O estudo apresentou as diversas visões que estão surgindo através dos professores, em função das ações empreendidas no ensino remoto, para que não haja prejuízos no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.	2020
Ensinar e aprender em tempos pandêmicos:(re) inventando práticas pedagógicas	Foi feita uma reflexão sobre as práticas pedagógicas de professores em acordo com o cenário atual na educação, e o uso das ferramentas tecnológicas no desafio para ensinar e aprender em tempos a pandêmicos.	2021
Educação, Currículo E teoria Crítica em Tempos de Pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar.	O artigo buscou estabelecer um diálogo crítico, diante do contexto de pandemia que também acometeu a educação, sobre a prática curricular no formato remoto de ensino.	2021
Educação mediada por tecnologias: tendências durante a pandemia	O estudo refletiu sobre o cenário educacional brasileiro frente às mudanças imediatas no ensino com o uso das tecnologias.	2021



Cartografia afetiva da experiência escolar: Pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da COVID-19 na educação.	Realizar uma discussão em torno da Cartografia Afetiva, enquanto método de pesquisa e intervenção que, pautada num certo modo de olhar, escutar, acolher e agir com (ou intervir sobre) o que se passa em cada um e deste no encontro com o outro, pode vir a contribuir para a construção de um cuidado colaborativo na educação no contexto da pandemia da COVID-19.	2021
Educação e pandemia: Contribuições da teoria contingencial na Gestão escolar em tempos de COVID-19	Analisar as contribuições da Teoria da Contingência na gestão escolar durante o contexto atípico da Pandemia do COVID-19.	2021
Os desafios da educação em tempos remotos: os atores envolvidos	O estudo buscou destacar o papel da escola, com suas adaptações desde a suspensão das aulas, dos professores, que precisaram se organizar de formas alternativas para ministrar aulas e aproximarem de seus alunos, das famílias, que modificarem suas rotinas frente à ausência do atendimento escolar presencial.	2021

---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Além dos/as estudantes de diversas idades que foram afetados/as com os impactos da pandemia em relação à educação, outro grande alvo foram os/as professores/as, esses/as juntamente com os/as alunos/as foram pegos de surpresa com a implementação da portaria nº 543, de 22 de julho de 2020, que autorizou a troca do ensino presencial pelo ensino remoto por meio de plataformas virtuais de ensino.

A falta de auxílio pedagógico não só prejudicou os discentes, como o corpo docente, os/as alunos/as tiveram que aprender a utilizar plataformas de ensino tais como o Meet® e o Classroom®, entre outras, enquanto em menor prazo, os/as professores/as tiveram que adaptar as metodologias de ensino. A pressão sofrida pelos/as docentes foi acentuada, levando em conta que com o ensino regular os mesmos já sofrem bastante com o desrespeito, a falta de apoio e excesso de trabalho. Neves, Fialho e Machado (2021) afirmam que os/as docentes passaram a ter mais demandas e exigências, o que acaba por evidenciar a falta de investimentos, de apoio aos/as professores/as e a desvalorização dos/as profissionais da educação no geral.

Para Barros (2021) os/as professores/as precisaram inventar estratégias de ensino, além de terem sentido o peso do aumento da jornada de trabalho e seus reflexos na saúde mental. Nem todas as escolas aderiram ao ensino remoto rapidamente, fazendo com que os/as docentes tivessem diferentes experiências durante a pandemia, alguns e algumas tinham que lecionar online e imprimir materiais para serem entregues presencialmente na escola, outros/as desenvolveram aplicativos de ensino, outros/as tinham que trabalhar online e presencialmente na escola, muitos/as professores/as tinham que gravar vídeos explicativos sobre o conteúdo, um excesso de atividades, sem considerar as especificidades dos/as docentes, sem contar na falta de respeito e incomodo de pais e estudantes buscarem solucionar qualquer dúvida ligando para os/as professores/as em horários tardios e de descanso. (JUNIOR; SOUSA, 2021; QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021; SILVA, 2021).



Dito isso, é interessante ressaltar que o ensino remoto e o ensino a distância (EAD) são bem diferentes, enquanto o ensino EAD exige a autonomia e faz do alunato seu próprio tutor e protagonista de aprendizado e esforço, no ensino remoto são disponibilizados vídeos, PDF e atividades online na modalidade síncrona e assíncrona.

Uma das consequências que acometerão os/as docentes pós-pandemia será a idealização de que eles/as estão aptos e mais preparados para lidarem com o ensino virtual e com a tecnologia, pois será exigido em dobro o domínio de ferramentas virtuais, sem levar em consideração que não houve preparação adequada para tal demanda. (BARROS, 2021; JUNIOR; SOUSA, 2021).

Os/as professores/as precisaram (re)inventar estratégias e meios para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Foi também nesse cenário que surgiram grandes desafios do ensino remoto para os/as professores/as, tais como: o peso da jornada de trabalho prolongada e os reflexos na saúde mental. O trabalho docente tornou-se mais complexo, exigindo mais conhecimento e esforço para fazer as atividades interessantes para os/as alunos/as aprenderem e se manterem em segurança. (BARROS, 2021).

A pandemia intensificou os desafios plurais já existentes no cenário escolar brasileiro, tais como: a qualidade da educação ofertada, a evasão escolar dos/as alunos/as, a igualdade de acesso e permanência, dentre outras dificuldades. (NEVES; FIALHO; MACHADO, 2021). O processo de mudança das aulas presenciais para o sistema remoto, embora necessário nesse momento, gerou problemáticas que nos fez refletir o quanto a escola tem um papel e relevância que vai além da transmissão de saberes formais. A escola é um lugar com uma importante função social para crianças e jovens, sobretudo, para os/as pobres de territórios periféricos, é um espaço em que esses/as muitas vezes, na merenda têm a primeira e única refeição saudável do dia, que constroem vínculos e uma rede de apoio emocional através dos laços de amizade.

A escola pode ser vista como um ambiente em que as crianças e jovens sentem-se protegidos de uma série de violências, abusos sexuais e maus tratos de diferentes ordens. As crianças e adolescentes fora da escola podem também serem "submetidos ao trabalho infantil e à exploração sexual (principalmente de meninas), apontando, portanto, para os diversos fatores envolvidos ao se pensar a educação em meio à pandemia." (TONATTO; MORAES, 2021).

Além das questões explicitadas acima, as restrições de contato físico, podem ter consequências psicológicas significativas: quadros de ansiedade e de depressão que podem se prolongar após os períodos mais críticos de isolamento social. Esse cenário tem requisitado de profissionais da psicologia ações no sentido de minimizar esses efeitos e contribuir estratégias a serem trabalhadas que visem o bem estar emocional dos/as estudantes e dos/as trabalhadores/as da educação como um todo. Isto, porque a saúde e a qualidade de vida dependem de ações intersetoriais: educação, moradia, saneamento básico, trabalho, renda, alimentação, transporte, lazer, cultura, entre outros. O que implica o necessário investimento do poder público na garantia das condições de saúde da população. (TONATTO; MORAES, 2021).

Com isso, refletimos que mais do que nunca a escola precisa atuar de forma compartilhada com a família, a comunidade e demais setores, no intuito de contribuir ao bem estar, a proteção, e a possibilidade de crianças e jovens periféricos darem continuidade aos estudos. Esse ambiente por vezes serve de espaço de lazer, de convivência e de acolhimento de jovens negros/as de territórios





não favorecidos, permitindo a esses/as estudantes que construam dentro desse espaço seguro, estratégias de resistência diante das desigualdades vivenciadas na vida.

Enquanto não for possível retornar com segurança as aulas presenciais, faz-se necessário construir estratégias e dar suporte para que esses/as jovens possam dar continuidade ao processo de escolarização, algumas já foram criadas, mas não atenderam a todos/as e precisam ser urgentemente repensadas. É importante que a comunicação, a motivação e o olhar estejam voltados para essas populações no intuito de proteger crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social.

O fim da pandemia é incerto, não sabemos quando irá acabar e nem como será o contexto pós pandemia, mas concordamos com Silva (2021, p.27) que é "necessário repensar os processos educacionais, ampliar o debate democrático e participativo e ampliar os investimentos na educação sob pena de excluirmos um grande contingente de crianças e adolescentes da possibilidade de desenvolver e aprender". E com essa exclusão que acomete, sobretudo a população negra, o ciclo das desigualdades tende a ser potencializado e reproduzido, e os adocimentos de diferentes ordens, o que requer da educação, psicologia e demais setores sociais um olhar ainda mais cuidadoso que considere todos esses elementos que têm produzido implicações nos processos subjetivos/as dos/as jovens.

### 3.3. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Na tabela 4 apresentamos alguns dos artigos localizados que abordaram e apresentaram reflexões sobre os desafios impostos pela pandemia para o contexto educacional, 11 artigos do total de 26 que foram localizados e analisados.

**Tabela 4** – Os desafios da educação na pandemia.

<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ANO</b>
A pandemia da COVID-19 como vitrine da precarização do trabalho docente e da educação: desafios para o ensino em uma democracia fragilizada.	O estudo discutiu o processo antidemocrático construído na educação pública, que responde por seu estrangulamento.	2020
Os desafios da educação no período de pandemia	Buscou-se identificar, por meio de uma revisão bibliométrica, os principais. desafios que a educação e, em especial, os educadores têm enfrentado neste momento da pandemia, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estão sendo adotadas para superá-los.	2021
Educação em contexto de pandemia: breves reflexões	Foram apresentadas reflexões iniciais sobre as maneiras como o isolamento social tem contingenciado os processos de escolarização no Brasil e evidenciar desafios a serem enfrentados.	2021
Os desafios nas aulas remotas de educação física: uma investigação a partir das experiências de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	O estudo investigou a organização didática nas aulas de Educação Física diante dos desafios encontrados por professores em suas experiências remotas, ocasionadas pela pandemia da COVID-19.	2021



Educação e pandemia: reflexos sobre a formação da personalidade e o aprender	Apresentou-se a escolha dos conteúdos e a organização do cronograma de estudos proposto em tal curso.	2020
Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização	Foram analisadas as atividades escolares em âmbito domiciliar.	2021
Educação e pandemia: conflitos e aprendizados?	Buscou-se captar em uma escuta com sensibilidade as ações e movimentos "escondidos" nas palavras de alguns Educadores do sul do país.	2021
Aprendizagem em história da educação e pandemia: A experiência do LAPEM em tempos de quarentena	O artigo apresentou algumas das reflexões dos/as docentes na ocasião do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, promovido pela Associação Brasileira de Ensino de História.	2021
Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias	O objetivo foi debater e compartilhar pesquisas e reflexões sobre a Educação Infantil em tempos de pandemia.	2021
Mudanças e tempos de pandemia: é preciso mudar para continuar sendo	O estudo refletiu sobre as mudanças que a pandemia ocasionou na vida de todos/as.	2021
Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da COVID-19	Foi analisada a produção disponibilizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior acerca do trabalho docente durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19 no Brasil.	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios para a educação. Nesse sentido, citaremos alguns destes desafios com base na literatura apresentada nos artigos localizados na revisão de literatura que fizemos. Em primeiro, a pandemia exigiu que os/as professores/as se reinventassem e desenvolvessem novas práticas pedagógicas, tornando estes/as profissionais mais criativos, autônomos/as e unidos/as, apesar da distância, e lidando com a escola, sem estarem presentes nela fisicamente, isto é, o trabalho passou a acontecer nas suas próprias casas. (JUNIOR; SOUSA, 2021).

Outro desafio observado nesse contexto de pandemia diz respeito à desigualdade no acesso à tecnologia, conforme já explicitamos também nos tópicos anteriores. Segundo Benedito e Castro Filho (2020 *apud* BARROS; VIEIRA, 2021), apesar do ensino remoto ter sido adotado pelos gestores dos estados brasileiros como uma medida para diminuir ou solucionar os problemas na área educacional trazidos pela pandemia, observou-se que a utilização de tecnologias digitais na área educacional ainda não é uma realidade da grande maioria. Logo, é comum, estudantes e suas famílias dividirem celulares em casa, visto que há mais de uma criança, adolescente ou adulto por família que necessita de acesso as aulas remotas.

Dentre as diversas reflexões apresentadas nos artigos (SILVA; SILVA, 2021; NEVES; FIALHO; MACHADO, 2021), uma delas nos leva a pensar os objetivos do governo com relação ao investimento no ensino público, e mostra que o ensino elitista no Brasil nunca deixou de existir. Para Silva e Silva (2020) a educação desenvolvida em tempos de pandemia é segregadora, ineficiente, de baixa qualidade, acrítica, e evidencia o aprofundamento das diferenças educacionais



e sociais no país. Salientando que é função da escola disseminar o saber sistematizado, metódico e científico, desenvolvendo o pensamento crítico do indivíduo e possibilitando o seu desenvolvimento integral.

Silva e Silva (2020) ainda reiteram que o ensino remoto pode acarretar em perdas intelectuais para a maioria dos/as estudantes brasileiros/as, logo a prática curricular colocada em ação segrega o ensino entre ricos e pobres. Com a pandemia da COVID-19 acendeu-se um debate com relação à escola pública e a criação de políticas públicas de acesso às tecnologias da informação e da comunicação de maneira a evitar que a desigualdade social aumente no nosso país se consolidando no currículo.

Segundo Barros (2021), o grande desafio para os/as professores/as nesses tempos de crise pandêmica foi à oferta do ensino remoto. Essa modalidade de ensino, trouxe preocupação e necessidade de se reinventar as práticas pedagógicas com o uso das ferramentas tecnológicas para lidar no processo educativo. Já Machado (2020 *apud* QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021) ressalta que são muitos os obstáculos diários enfrentados pelas comunidades escolares e acadêmicas, entre eles: a indisponibilidade/insuficiência de equipamentos digitais (computadores, celulares e tablets) e de internet adequada para acesso às aulas pela população em situação de vulnerabilidade social. Essa dificuldade afeta muitas famílias que precisam acompanhar as atividades dos/as filhos/as.

Outra dificuldade encontrada é a adaptação da família aos novos modelos de ensino: remoto, híbrido ou presencial seguindo os protocolos de biossegurança. O abalo na estrutura familiar foi tão grande que muitos pais estão trocando seus/suas filhos/as de escolas e transferindo a responsabilidade de ajudar nos seus estudos para terceiros, cujas pessoas nem sempre são qualificadas, logo estas famílias viram sua rotina de trabalho mudar e conseqüentemente mudou a rotina no âmbito familiar. (JUNIOR; SOUSA, 2021).

As diversas problemáticas levantadas durante o ensino remoto somadas as já existentes na educação, são frutos da falta de investimento nesse setor e na formação continuada dos/as professores/as de diferentes escolaridades e instituições de ensino. Embora o uso da tecnologia tenha sido essencial para dar continuidade ao ensino de forma remota, a mudança súbita em que docentes, estudantes e a gestão escolar foram submetidos ocasionou várias limitações decorrentes de falta de estrutura, tecnologia, letramento, suporte e formação pedagógica advindos da desigualdade educacional e social no país, e os mais prejudicados, como sempre é a população pobre.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo objetivou analisar a produção literária acerca dos efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. Nesse sentido, a pesquisa buscou refletir sobre as desigualdades sociais evidenciadas no período pandêmico, o trabalho docente neste período e um olhar reflexivo sobre os desafios no contexto educacional em função da pandemia. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, do tipo estado da arte, na qual se procedeu à análise do conteúdo dos artigos identificados com o descritor "Educação e pandemia".



Constatou-se nos artigos a precarização do trabalho docente, o qual foi potencializado pela pandemia, isto é, a maioria dos/as professores/as não foi capacitada para o ensino remoto emergencial; além disso, muitos alunos/as sofrem exclusão digital, acentuando ainda mais as desigualdades sociais e os desafios para o corpo docente.

Ainda com base nos artigos analisados, podemos inferir algumas fragilidades do ensino remoto, as quais debilitam o processo de aprendizagem de muitos educandos, como por exemplo: as dificuldades nas condições de acesso à internet; a falta de interação escolar e o despreparo dos pais/responsáveis.

Nesse contexto, ao tempo que o ensino remoto se apresenta como solução provisória para o problema das aulas suspensas, confere-se maior visibilidade às desigualdades sociais, principalmente quando se coteja a escola pública com a privada, porque, apesar de o ensino remoto ter sido implementado subitamente, as dificuldades maiores, o maior despreparo para executar essa nova metodologia de ensino-aprendizagem está presente nas escolas públicas, seus/suas alunos/as e professores/as, devido à precariedade de acesso à internet e ferramentas digitais.

Observamos também que os/as professores/as são muito afetados/as pelo ensino remoto na pandemia, uma vez que estes/as precisam se reinventar, adaptar suas práticas pedagógicas a fim de promover o aprendizado dos seus/suas alunos/as de maneira autônoma e criativa.

Espera-se que esta pesquisa contribua como fonte de informações para estudos relacionados à prática docente em tempos de pandemia; as desigualdades sociais no contexto pandêmico e os efeitos/dificuldades causados pela pandemia no contexto educacional. Desse modo, almeja-se que esta pesquisa possa orientar novas produções acerca da crise atual sobre a área educacional.

Destarte, surgem para futuros estudos, quais sejam: questionar a ausência de uma política de formação docente continuada em nível nacional; pesquisar a respeito dos reflexos da pandemia da COVID-19 sobre o trabalho docente e sobre o processo de ensino-aprendizagem; distinguir as possíveis discrepâncias entre a educação escolar pública e a privada num recorte temporal maior, haja vista que a crise sanitária atual ainda está em curso; avaliar o prejuízo educacional gerado para as crianças brasileiras pelo isolamento social; e aprofundar discussões sobre as peculiaridades do agravamento da precarização do trabalho docente no intuito de identificar quais medidas de enfrentamento estão em curso, ou que precisam ser implementadas.

## 5. REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação Infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, v.23, n.Especial, p.3-20, 2021.

ANTUNES, Larissa Dulce. Educação e pandemia: contribuições da Teoria Contingencial na Gestão Escolar em tempos de COVID-19. **Mediação**, n.11, p.60-79, jul./dez. 2020.

ARNHOLD, A. L.; KARNIKOWSKI, U. S.; KONAGESKI, J. T. B. Educação na Era Planetária em Tempos de Peste. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 21., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS, 1., 2020, Ijuí. **Anais...** Ijuí: Unijuí: 2020.



BARBOSA, Otavio Luis; CUNHA, Paulo Giovanni Moreira da. Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação. **Revista Pet Economia Ufes**, v.1, n.1, p.33-36, jul. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849, jan. 2021.

BARROS, R. Ensinar e aprender em tempos pandêmicos: (re)inventando práticas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7, n.9, set. 2021.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v.7, n.3, p.38-46, ago. 2020.

CARVALHO, Sandro Sacchet de. Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD COVID-19 de novembro. **Carta de Conjuntura**, n.50, nota 2, p.1-19, 2021.

CUNHA Pestana, Mônica Mendes; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação em contexto de pandemia: breves reflexões. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade**, v.2, n.2, p.22-37, 2021.

DUTRA, Maria de Fátima da Conceição; FREITAS, Renan Moura de. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.2, p.1-17, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a Pandemia COVID-19: a visão dos professores. **Revista Diálogos em Educação**, v.1, n.1, jan./jun. 2020.

INSFRAN, Fernanda Fochi Nogueira *et al.* A Pandemia da COVID-19 como vitrine da precarização do trabalho docente e da Educação: desafios para o Ensino em uma democracia fragilizada. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v.6, n.especial II, p.166-187, jun./out., 2020.

JÚNIOR, Ivo Di Camargo; SOUSA, Juliana Tófani de. Os desafios da Educação em tempos remotos: os atores envolvidos. **Open Minds International Journal**, São Paulo, v.2, n.2, p.60-69, 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAPEM, E. T. D. Q. Aprendizagem em história da educação e pandemia: a experiência do LAPEM em tempos de quarentena. In: ANPED NORTE – REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL, 3., 2021, Palmas. **Anais...** Palmas: UFT, 2021.



NEVES, Vanusa Nascimento S. Nabino; FIALHO, Lia Machado; MACHADO, Charliton C. José. Trabalho Docente no Brasil durante a Pandemia da COVID-19. **Educação Unisinos**, p.1-18, 2021.

NIZA, Iasmin Lourenço; FERNANDES, Carlos Henrique. gestão do conhecimento nas universidades brasileiras no período de pandemia de COVID-19. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v.13, n.3, p.258-269, set. 2021.

OLIVEIRA, Molochenco. Madalena. artigo-mudanças e tempo de pandemia: é preciso mudar para continuar sendo. **Teologia em Revista**, v.1, n.1, p.175-192, 2021.

PAZ, Beatriz; BUENO, Marina. cartografia afetiva da experiência escolar: pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da COVID-19 na educação. **Revista Aleph**, n.36, 2021.

PEREIRA, Jhemyson Alves *et al.* **Educação mediada por tecnologias**: tendências durante a pandemia. Macapá: Repositório Institucional do Ifap, Instituto Federal Amapá, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/401/1/PEREIRA%20%282021%29%20Educa%20%28a7%20%28a3o%20Mediada%20por%20Tecnologias.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

QUEIROZ, Michele G. de; SOUSA, Francisca G. A. de.; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.4, p.1-9, 2021.

REIS, Renata Caroline Pereira; LIMA, Viviane Freitas Perdigão. direito à educação e pandemia: reflexões sobre um estado para direitos no brasil. **Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social**, v.7, n.1, p.95-113, 2021.

SANTOS, Ítalo José Silva. **Os desafios nas aulas remotas de Educação Física**: uma investigação a partir das experiências de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. 2021. 65 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SILVA, F. T.; SILVA, A. P. da. Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.16, n.3, p.1604-1628, 2021.

SILVA, Iolete Ribeiro da. Psicologia escolar e eventos emergenciais: resistência e luta por uma educação socialmente referenciada. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. De O. **Onde está a Psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p.22-28.

SOARES, Idayane Gonçalves. Individualismo Moderno e Sofrimento Social em tempos de COVID-19: questionamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v.19, n.55, p.55-66, abr. 2020.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na Educação Básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.5, n.1, p.146-169, 2020.

TONATTO, Regiane Cristina; MORAES, Denise Rosana da Silva. Mesmo na pandemia, o cuidado não pode parar: mídia e educação na prevenção e enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. **Revista Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.23, n.2, abr./jun. 2021.



THUMS, J. **Educação e pandemia**: reflexos sobre a formação da personalidade e o aprender. [Evento online], p.36, 2020.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. Educação e pandemia: conflitos e aprendizados? **EDUCAFOCO**, v.2, n.1, 2021.

Submetido em: **08/04/2022**

Aceito em: **06/06/2022**